

# Lógicas institucionais em estudos organizacionais: o que mostram as pesquisas nacionais?

Daniela Ferreira Bueno, Lais Beatriz Kruly e Edicreia Andrade Dos Santos

## RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar os estudos publicados em periódicos nacionais que se pautaram na abordagem de lógicas institucionais. A partir do levantamento das publicações em periódicos de A1 a A4 no Qualis CAPES (2017-2020), encontraram-se 33 artigos, que foram analisados sob a perspectiva de características bibliométricas e das temáticas identificadas. Dentre os principais resultados, observou-se que 18 dos 33 estudos embasaram-se nas lógicas institucionais inicialmente propostas. Segundo Friedland e Alford (1991), outros 15 manuscritos exploraram lógicas institucionais complementares, tais como as lógicas institucionais militar, gerencial, elite patrimonialista, intervencionista, natural de maternidade, valores socialmente compartilhados, humanitarismo, cerimonial, coletivista, estruturacionista, corrupção, negócios, apropriação, consequência, comunicativa e discursiva, as quais se desdobraram a partir dos segmentos específicos abordados em cada estudo. Constatou-se que os estudos acerca das lógicas institucionais ainda oferecem uma vasta variedade de possibilidades de análises e que sua abordagem ainda está bastante pulverizada no que se refere as revistas, aos autores e instituições. A contribuição da temática está em proporcionar *insights* para profissionais de diversas áreas como contadores gerenciais, administradores, economistas, etc., possibilitando que esses sejam capacitados para entender e se envolver mais com a gestão e a institucionalização de mudanças, além de maior entendimento das pressões sofridas pela organização no contexto social e nos mecanismos que influenciam seu comportamento.

**Palavras-chave:** classificações metodológicas; segmentos organizacionais; revisão de literatura; lógicas institucionais.

*Institutional logics in organizational studies: what do national surveys show?*

## ABSTRACT

The purpose of this research is to analyze the studies published in national journals based on the institutional logics approach. Based on a survey of publications in journals from A1 to A4 in Qualis CAPES (2017-2020), 33 articles were found, which were analyzed from the perspective of bibliometric characteristics and the themes identified. Among the main results, it was observed that 18 of the 33 studies were based on the institutional logics initially proposed, according to Friedland and Alford (1991), while another 15 manuscripts explored complementary institutional logics, such as the military, managerial, patrimonialist elite, interventionist, natural maternity, socially shared values, humanitarianism, ceremonial, collectivist, structuring, corruption, business, appropriation, consequence, communicative and discursive institutional logics, which unfolded from the specific segments addressed in each study. It was found that studies on institutional logics still offer a wide variety of possibilities for analysis and that their approach is still quite fragmented in terms of journals, authors and institutions. The contribution of the theme is in providing insights for professionals from various areas such as management accountants, administrators, economists, etc., enabling them to understand and become more involved in the management and institutionalization of change, as well as a greater understanding of the pressures suffered by the organization in the social context and the mechanisms that influence its behavior.

**Keywords:** *methodological classifications; organizational segments; literature review; institutional logics.*

Recebido em: 30/03/2023.

Revisado em: 02/09/2023.

Aprovado em: 07/03/2024



Daniela Ferreira Bueno 

Universidade Federal do Paraná, Brasil  
Mestranda em Contabilidade,  
Universidade Federal do Paraná, Brasil.

[danielfb1@hotmail.com](mailto:danielfb1@hotmail.com)

Lais Beatriz Kruly 

Universidade Federal do Paraná, Brasil  
Mestranda em Contabilidade,  
Universidade Federal do Paraná, Brasil.

[laiskruly@gmail.com](mailto:laiskruly@gmail.com)

Edicreia Andrade Dos Santos 

Universidade Federal do Paraná, Brasil  
Doutora em Contabilidade,  
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

[edicreiaandrade@ufpr.br](mailto:edicreiaandrade@ufpr.br)

## Introdução

Estudos organizacionais desempenham importante papel na compreensão das dinâmicas organizacionais e sociais, norteados a tomada de decisão de indivíduos e organizações (Thornton & Ocasio, 2008). Neste contexto, as lógicas institucionais emergem como uma abordagem analítica que proporciona *insights* acerca de como as organizações se relacionam com as normas, valores e práticas que permeiam sua realidade. As lógicas institucionais estão intimamente relacionadas à cultura, pois constituem padrões socialmente construídos de símbolos e práticas culturais que permitem o direcionamento de atividades cotidianas de pessoas e organizações (Thornton & Ocasio, 2008; Thornton, 2015; Ocasio, Thornton & Lounsbury, 2017). Apesar da contemporaneidade desta temática, existem vários estudos aplicados em diversas áreas organizacionais, tais como empresas tradicionais, cooperativas, escolas, universidades e, também no escopo de diferentes áreas de conhecimento como administração, contabilidade, marketing, direito etc. (Teixeira & Roglio, 2015; Paiva & Brito, 2018; Ayres *et al.*, 2020).

Estudos relacionados a gestão organizacional reconhecem a relevância da abordagem das lógicas institucionais para compreender o comportamento isomórfico e heterogêneo tanto de atores organizacionais quanto individuais (Durand & Thornton, 2018; Casasnovas & Ventresca, 2019; Wu, *et al.*, 2023). Contudo, em que pese a ideia de um isomorfismo que corrobore com a existência de uma lógica dominante, evidencia-se o entendimento de que, na realidade, diversas são as lógicas existentes, as quais atuam de maneira conflitante e complementar nos diversos ambientes (Thornton & Ocasio, 2008; Wu *et al.*, 2023). A atuação concomitante de diversas lógicas traz novas camadas de complexidade à realidade organizacional, o que favorece a existência de uma multiplicidade de reflexões, análises e tomadas de decisões (Friedland, 2012).

A perspectiva da lógica institucional se destaca como uma metateoria, pela qual se analisa o papel das instituições na sociedade, oferecendo um olhar perspicaz de como elas, por meio de suas lógicas de ação subjacentes, moldam a heterogeneidade, a estabilidade e a mudança em indivíduos e organizações (Thornton & Ocasio, 2008). Avanços recentes na perspectiva das lógicas institucionais revelam que elas podem manifestar diferentes configurações e dinâmicas em diversas áreas geográficas (Wu *et al.*, 2023; Chen *et al.*, 2024; Dagilien *et al.* 2024). Isso significa que uma lógica específica pode predominar em certas regiões, enquanto não se destaca em outras, influenciando, assim, práticas organizacionais heterogêneas (Lee & Lounsbury, 2015, Zhao & Wry, 2016).

Neste contexto, esta pesquisa busca identificar quais as especificidades dos estudos organizacionais nacionais que fazem uso da abordagem das lógicas institucionais e, com isso, buscar quais lógicas se manifestam no contexto organizacional brasileiro e quais as tendências e oportunidades de pesquisas na área. Assim, investigam-se as especificidades de 33 estudos que fazem uso da abordagem das lógicas institucionais, publicados em periódicos nacionais listados nos Qualis Capes 2017-2020.

Este estudo se justifica pela necessidade de maior entendimento acerca das lógicas vigentes nas instituições, de como são aplicadas, especialmente, nos estudos organizacionais brasileiros, além de analisar a literatura para que novos quadros e perspectivas do tema sejam gerados. Pesquisas anteriores (Silva & Crubellate, 2016; Zanin & Cunha, 2020; Moraes *et al.*, 2022) destacam a escassez de estudos no âmbito nacional acerca da temática. Estes estudos, são exemplos dos contornos atuais da Teoria Institucional para compreender os comportamentos entre agentes e instituições, além de apresentarem diversas possibilidades de investigações futuras a respeito das lógicas institucionais. Ademais, vislumbra-se que essa temática consiste em uma área promissora, pois pode contribuir com diversos *insights* para profissionais de diversas áreas. Isso possibilitará que esses sejam capacitados para entender e se envolver mais com a gestão e a institucionalização de mudanças, além de maior entendimento das pressões sofridas pela organização no contexto social e nos mecanismos que influenciam seu comportamento.

Para tanto, o artigo está estruturado de maneira a apresentar uma breve introdução acerca do tema, sequencialmente, foi elaborado um quadro teórico a fim de apresentar conceitos e elementos para suportar o efetivo encadeamento das ideias, análises e resultados obtidos. Evidenciando-se, em sequência, os procedimentos metodológicos utilizados, bem como as variáveis abordadas para, somente então, se realizar a análise dos dados e apresentar as conclusões obtidas.

## ■ Quadro teórico

O conceito de lógicas institucionais foi definido por Friedland e Alford (1985) com o objetivo de descrever as práticas e crenças contraditórias advindas de instituições das sociedades modernas (Thornton & Ocasio, 2008). Friedland e Alford (1991), ao explorar o contexto das relações entre indivíduos, organizações e sociedade, definiram lógicas institucionais como padrões de atividade supra-organizacionais enraizados em práticas materiais e sistemas simbólicos pelos quais indivíduos e organizações produzem e reproduzem suas vidas materiais e tornam suas experiências significantes.

Nesse contexto, a sociedade é entendida como um sistema interinstitucional formada por instituições distintas, em que cada uma delas apresenta suas próprias práticas e símbolos que servem como parâmetros para que os indivíduos construam suas próprias perspectivas. Esses padrões construídos pelos indivíduos são classificados como lógicas institucionais e podem ser manipulados ao próprio interesse de cada indivíduo (Friedland & Alford, 1991). Já para Thornton e Ocasio (2008), as lógicas institucionais são padrões históricos socialmente construídos por meio das práticas materiais, hipóteses, valores, crenças e regras, com base nos quais os indivíduos podem produzir e reproduzir sua subsistência material, organizando seu tempo e espaço dando sentido à vida. Portanto, as lógicas institucionais são a junção de três importantes pilares que se complementam, o estrutural, o normativo e o simbólico (Thornton & Ocasio, 2008).

As lógicas institucionais são, portanto, um conjunto amplo de princípios que afetam tanto as organizações quanto os indivíduos nas interpretações

de realidade e comportamentos, podendo essa interação gerar conflitos ou cooperação das lógicas nas ações individuais. No tocante a diversidade de lógicas e a complexidade institucional identifica-se uma pluralidade institucional, a qual traz lógicas conflitantes coexistindo dentro de uma mesma instituição. O pluralismo institucional é definido como a presença de mais de uma lógica dominante no ambiente, de tal modo que, sob a tensão de múltiplas lógicas, as organizações podem considerar respostas distintas em uma busca de legitimidade (Greenwood *et al.*, 2011; Gonçalves *et al.*, 2020).

As lógicas podem ser entendidas a partir das ordens institucionais a que se referem. Friedland e Alford (1991) identificaram uma lógica central para cada uma das cinco ordens institucionais, descritas como sendo as mais importantes da sociedade contemporânea. As ordens institucionais são definidas como o capitalismo (acumulação e mercantilização da atividade humana), o Estado (racionalização e regulação da atividade humana por meio da burocracia), a democracia (participação e ampliação do controle popular sobre a atividade humana), família ou comunidade (a comunidade é a motivação da atividade humana por meio da lealdade incondicional a seus membros e suas necessidades reprodutivas) e a religião ou ciência (busca da verdade e a construção simbólica da realidade dentro da qual se realiza a atividade humana) (Friedland & Alford, 1991). Anos mais tarde, Thornton (2008) ampliou o modelo proposto por Friedland e Alford (1991), acrescentando as corporações e as profissões, porém, retirando a democracia. Com isso, atribuiu a função de operar como um mecanismo metateórico para fazer a análise das relações entre instituições, indivíduos e organizações em um sistema social (Thornton *et al.*, 2012).

Os indivíduos, ao realizarem suas atividades cotidianas, estabelecem suas identidades a partir das orientações, dos entendimentos e das interpretações das múltiplas lógicas institucionais que habitam o meio em que estão inseridos (Smets & Jarzabkowski, 2013). Assim, no decorrer desse processo destaca-se a capacidade interpretativa dos indivíduos conduzindo a heterogeneidade na forma em que as ações estão sendo incorridas, trazendo um novo significado nos pressupostos e na institucionalização das lógicas ao longo do tempo, mostrando, assim, novos sentidos (Smets & Jarzabkowski, 2013). Por isso, busca-se entender as características dos estudos a respeito da temática de forma mais aprofundada a partir do próximo tópico.

## ■ Procedimentos metodológicos

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática e, para sua operacionalização, optou-se pelo uso do método *Proknow-C* (*Knowledge Development Process-Constructivist*) (Chaves *et al.*, 2013). A operacionalização do *Proknow-C* se dá por meio de quatro etapas, quais sejam: seleção do portfólio bibliográfico; bibliometria; análise sistêmica; e formulação da pergunta e objetivos da pesquisa (Chaves *et al.*, 2013). Porém, para a consecução do estudo, foram utilizadas apenas as duas primeiras etapas do *Proknow-C*, as quais são suficientes para o mapeamento da temática conforme objetivos desta pesquisa e que já foram usadas por inúmeras outras investigações organizacionais.

Para a etapa de seleção dos artigos, no decorrer do mês de abril de 2023, diretamente na Plataforma Sucupira, foi baixada a lista de revistas da área 27 (Administração pública e de empresas, Ciências Contábeis e Turismo) referente ao Qualis 2017-2020. Da listagem, segregou-se as revistas por Qualis (A1 a A4) totalizando 867 revistas, sendo: 151 revistas de Qualis A1; 204, de Qualis A2; 231, de Qualis A3 e; 281, de Qualis A4. Na sequência, foi acessado o site de cada uma das 867 revistas para as buscas no banco de dados, dos manuscritos que contivessem as palavras-chave: lógicas institucionais ou lógica institucional. Ressalta-se que, não houve restrições quanto ao período de publicação dos estudos, visto que se objetivou realizar um mapeamento no cenário nacional, para observar a evolução da abordagem da temática desde a sua origem até os dias atuais.

Como resultado da seleção, foram coletados 40 artigos. Desta seleção, 7 deles foram excluídos por não possuírem efetivo alinhamento com a pesquisa (mencionavam as palavras-chave, mas não apresentavam qualquer aprofundamento na temática). À vista disso, restaram 33 artigos científicos, publicados em 23 diferentes revistas conforme destacado na Tabela 1.

Tabela 1. Artigos do portfólio bibliográfico

ID	Autor(es)/Ano	Periódico	Qualis	Título
1	Paiva e Brito (2018)	Revista de economia e sociologia rural	A1	A configuração das lógicas institucionais do campo da caça de alambique em Minas Gerais
2	Chaerki, Ribeiro e Ferreira (2019)	Administração de empresas em revista	A1	Entendendo a Teoria Institucional do ponto de vista sociológico
3	Costal e Carniel (2022)	Revista Brasileira de Educação	A1	Inclusão indígena na educação superior: perspectivas guaranis e institucionais
4	Klein e Mascarenhas (2016)	Revista de Administração Pública - RAP	A2	Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em políticas públicas e gestão governamental
5	Teixeira e Roglio (2015)	Brazilian Business Review - BBR	A2	As influências da dinâmica de lógicas institucionais na trajetória organizacional: o caso da Cooperativa Veiling Holambra
6	Russo e Guereiro (2017)	Revista de Administração de Empresas	A2	Percepção sobre a sociomaterialidade das práticas de contabilidade gerencial
7	Gonçalves, Fregonesi e Moreira (2020)	Organizações & Sociedade	A2	Respostas a lógicas institucionais conflitantes: um estudo da participação nos lucros e resultados
8	Picheth e Crubellate (2019)	Organizações & Sociedade	A2	Mudança, lógicas institucionais e emergência de novos atores: a renaturalização da maternidade no Brasil
9	Fernandes <i>et al.</i> (2020)	Cadernos Ebape.br	A2	Mulheres na política: emoções e desafios em dinâmicas institucionais complexas
10	Chatwani e Islam (2020)	Cadernos Ebape.br	A2	<i>Humanitarian identifications: heterogeneous responses to institutional complexity at Médecins Sans Frontières</i>
11	Lino e Aquino (2020)	Revista de Administração Pública - RAP	A2	Práticas não adequadas nos tribunais de contas
12	Ferreira, Rossoni e Oliveira (2022)	Revista de Administração Pública	A2	Lógicas institucionais do policiamento comunitário: esquema analítico e agenda de pesquisa para o contexto brasileiro
13	Moutinho e Rabechini Junior (2021)	Cadernos Ebape.br	A2	Centro de pesquisa universitária: caracterização do ambiente de pesquisa

continua

continuação

14	Ayres, Sauerbronn e Fonseca (2022)	Revista Contabilidade & Finanças	A2	Profissional de contabilidade e denúncia: uma tipologia de influência de lógicas institucionais
15	Cotrim e Ryngeblum (2023)	Revista de Administração Contemporânea -RAC	A2	A Regulamentação da Nova Lei de Licitações: definição da lógica institucional prevalente em um campo
16	Cruz (2015)	Revista de Ciências da Administração	A3	A dinâmica institucional: uma reflexão sobre o alcance das instituições
17	Felix, Guarido Filho e Gonçalves (2015)	Organizações em contexto	A3	Isomorfismo normativo <i>versus</i> isomorfismo mandatário na adoção de práticas organizacionais
18	Versiani, Rezende e Pereira (2016)	Revista Eletrônica de Administração - READ	A3	Contribuições da Teoria Institucional para a análise da gestão de escolas: um estudo de caso de escola pública brasileira bem-sucedida nos índices de desempenho da educação básica
19	Soeiro, Miranda e Araújo (2016)	Revista Universo Contábil	A3	Contradição institucional e mudança na alta administração: o caso de uma empresa nordestina de tecnologia de informação
20	Lima e Amâncio-Vieira (2017)	Revista Pensamento Contemporânea em Administração	A3	A institucionalização da temática da sustentabilidade no programa de pós-graduação em administração da Universidade estadual de Londrina
21	Zanin e Cunha (2020)	Revista Ibero Americana de estratégia	A3	Tendências e oportunidades em lógicas institucionais: um estudo baseado em pareamento bibliográfico
22	Wanderley e Souza (2019)	Revista Universo Contábil	A3	As lógicas institucionais incorporadas ao <i>Balanced Scorecard</i> (BSC): um modelo para estudar a adaptação do BSC
23	Beneyto (2020)	Revista Eletrônica de Administração -READ	A3	A transparência em dois municípios de grande população da comunidade de valência: entre o isomorfismo mimético e a geração de legitimidade
24	Freitas Junior <i>et al.</i> (2021)	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	A3	Lógica institucional da corrupção: uma análise pelos padrões discursivos de gestores no Brasil
25	Silva e Crubellate (2022)	Revista Eletrônica de Administração -READ	A3	Efeitos do modelo de financiamento na autonomia das universidades públicas: análise sob o enfoque institucional
26	Berten (2012)	Problemata - Revista Internacional de Filosofia	A4	Habermas, esfera pública, racionalização, aprendizado
27	Silva e Crubellate (2016)	Revista Eletrônica de Ciências Administrativas - Recadm	A4	Complexidade institucional: um estudo bibliométrico na publicação recente em Teoria Institucional
28	Teixeira, Roglio e Mendes (2017)	Revista de Administração da Ufsm	A4	Reflexões ao campo de processo decisório a partir da abordagem de lógicas institucionais
29	Mielniczuk (2019)	Estudos internacionais	A4	Lógica da (In)apropriação? Os problemas do construtivismo na análise do alargamento da União Europeia
30	Favero e Guimarães (2019)	Revista de Administração Imed	A4	Lógicas institucionais: um estudo em uma organização privada de ensino superior do sul do Brasil
31	Aguiar e Aguiar (2020)	Movimento-revista de educação	A4	Políticas educacionais numa perspectiva neoliberal: Uma análise crítica da proposta para o Programa Future-se
32	Alves e Silva (2020)	Revista UNA - Reuna	A4	Lógica institucional da sustentabilidade no contexto de energia solar
33	Moraes <i>et al.</i> (2022)	Revista UNA - Reuna	A4	Produção científica sobre "lógicas institucionais": um estudo bibliométrico (1991-2021)

Fonte: Dados da pesquisa

Finalizada a etapa de coleta, os 33 estudos selecionados foram baixados, organizados sistematicamente com auxílio do *Software Microsoft® Excel*, o qual permitiu a análise pormenorizada de cada estudo, bem como oportunizou o cruzamento dos dados e, por conseguinte, uma visão geral da abordagem da temática das lógicas institucionais no Brasil. Para a tabulação dos dados, foram previamente definidas algumas lentes entendidas em (i) variáveis bibliométricas, ou seja, características identificadas no texto de maneira direta e objetiva e, (ii) temáticas das lógicas institucionais nos estudos, que demandam maior profundidade para coleta, análise e interpretação. As bibliométricas são referentes a periódico em que o artigo foi publicado e seu respectivo Qualis, área mãe da revista na categorização da Capes, o ano em que o artigo foi publicado, o título do trabalho, resumo, palavras-chave utilizadas, autores e respectivas instituições de ensino, área de conhecimento relacionada, objetivo, questão de pesquisa, idioma, pronome pessoal utilizado pelos autores para escrita (se em primeira ou terceira pessoa), abordagens metodológicas (problema, objetivos e procedimentos conforme classificações de Gil (2022) e momento de análise ou marco temporal em que o estudo foi realizado. Para o exame das temáticas, investigaram-se os tipos de lógicas utilizadas e, literalmente, identificadas nos textos, contribuições e oportunidades para futuras pesquisas apontadas pelos autores dos artigos bases, que foram aqui sintetizadas.

## Análise e discussão dos resultados

### Características bibliométricas

Iniciando-se pelos periódicos de publicação dos 33 artigos, percebeu-se que três estudos foram publicados em periódicos de Qualis A1, 12 deles são de periódicos ranqueados em Qualis A2, 10 artigos em A3 e 8 em Qualis A4. Observou-se ao todo 23 diferentes periódicos, dos quais 16 deles publicaram apenas um estudo, quatro continham em seu acervo dois artigos e apenas três dispuseram de três artigos em sua base, quais sejam: Revista de Administração Pública, Cadernos Ebape.br e READ.

Para além da disponibilização do Qualis referência, a Capes também disponibiliza planilha com periódicos e áreas-mãe. No total, existem 50 áreas-mãe, contudo, neste estudo foram evidenciadas cinco delas, sendo: (i) área-mãe 27 – Direito; área-mãe 28 – Economia; área-mãe 30 - Planejamento urbano e regional/demografia, estas três primeiras áreas representadas apenas por um artigo cada; (ii) área-mãe 38 – educação, apresentando dois artigos; e (iii) área-mãe 27 – administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo, com 27 publicações. Importante destacar, a relevância que a área 27 tem para a difusão dos estudos em lógicas institucionais, em especial, nas áreas de Administração e Ciências Contábeis. Conforme aludido anteriormente, o estudo das lógicas institucionais se dá, principalmente, dentro de organizações, o que justifica a proeminência da área-mãe 27.

Adicionalmente, foram identificadas oito áreas de conhecimento, enfoque dos trabalhos pertencentes ao portfólio bibliográfico. Tais áreas

representam o campo dos estudos, não se confundindo com a área-mãe. Neste sentido, foram constatados 21 trabalhos na área da Administração; cinco, de Ciências Contábeis; dois, de Educação e, um, em cada uma das áreas a seguir: Gestão de Projetos, Psicologia, Ciências Sociais e Filosofia. Ressalta-se que um artigo foi elaborado em áreas mistas, congregando Direito e Administração. Esta variável reforça a importância da área-mãe para o estudo das lógicas institucionais, que contém em si as áreas menores de Administração e Ciências Contábeis.

No tocante ao ano em que os estudos foram publicados, deve-se ressaltar que, em que pese o construto lógicas institucionais tenha quase 40 anos, a primeira abordagem da temática em contexto nacional – dentro do quadro de artigos selecionados – se deu em 2012. Os anos de 2013 e 2014 não tiveram nenhuma publicação acerca das lógicas institucionais. A produção científica do tema ganhou destaque em seu aniversário de 30 anos, em 2015, quando foram identificadas três publicações, e em 2016, quatro publicações, e em 2020, quando oito artigos abordaram o tema (ver Tabela 1).

Quanto às palavras-chave utilizadas (lógica institucional e lógicas institucionais), 15 artigos apresentaram em seu título; 30, em seu resumo e 23 estudos a elencaram como palavra-chave. Ressalta-se que 15 artigos a utilizaram conjuntamente em seu título e em seu resumo; 14 deles colocaram conjuntamente no título e na palavra-chave; 20, dispuseram-na no resumo e como palavra-chave e, 14 outros apresentaram-na no título, no resumo e como palavra-chave.

Ao analisar o número de pesquisadores participantes em cada artigo, observou-se que a maioria das pesquisas foi elaborada em duplas e trios, três artigos foram escritos por apenas um autor e, apenas um artigo foi elaborado por cinco autores. Infere-se que são poucos autores que se destacam na temática tendo mais de uma pesquisa. Evidenciou-se a presença de 73 diferentes autores, porém, apenas seis deles têm mais de uma publicação, como: João Marcelo Crubellate (n= 3); Jane Mendes Ferreira (n= 2); Mozar José de Brito (n= 2); Maísa Gomide Teixeira (n= 2); Karina De Déa Roglio (n= 2); e Minelle Enéas da Silva (n= 2). Crubellate é vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e tem como linha de pesquisa Organizações, Teoria Institucional e Lógicas Institucionais. Ferreira é afiliada à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e tem como principal escopo de pesquisa as organizações, objetivando compreender as estruturas organizacionais e as relações de poder. Brito é professor da Universidade Federal de Lavras (UFLA) e estuda mudança institucional, lógica institucional e trabalho institucional. Teixeira, por sua vez, é docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e investiga temas relacionados a governança corporativa em organizações cooperativas. Roglio é vinculada a UFPR e pesquisa estratégia e decisão. Por fim, Silva é servidora da UNIFOR e tem foco em assuntos relacionados à sustentabilidade e organizações. Destaca-se que todos são da área de conhecimento da administração e a maioria tem como linha de pesquisa central, as organizações.

Ainda no tocante aos autores, destaca-se, a seguir, o vínculo organizacional. Constatou-se que, das 26 entidades de ensino identificadas,

a UFPR e a UEM destacam-se com cinco publicações cada, conforme observado na Figura 1.

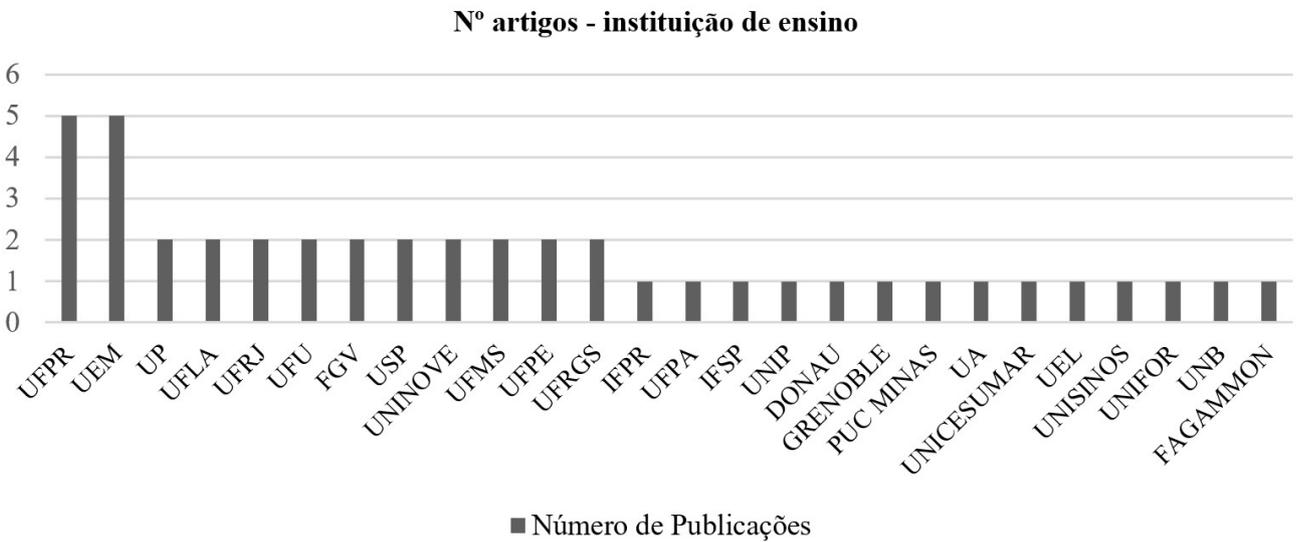


Figura 1. Quantidade de artigos publicados – Instituição de ensino

Fonte: Dados da pesquisa

Quase todos os 33 artigos descreveram objetivos bem delimitados em sua estrutura textual, o que, de certa forma, facilita a leitura e inteção do estudo. Convém, aqui, aduzir também acerca da questão de pesquisa. Quinze publicações evidenciaram suas questões de pesquisa de maneira formal, todavia, vale salientar um movimento de não apresentação declaradamente da pergunta norteadora do estudo, o qual pode estar sendo internamente influenciado pelas pesquisas internacionais, as quais cada vez mais são publicadas sem destaque explícito deste elemento.

Devido ao enfoque desta revisão em publicações de revistas brasileiras, esperava-se uma grande quantidade de artigos redigidos em português, o que de fato, foi constatado (aproximadamente 90%). Complementarmente, uma publicação se deu em espanhol, realizada pelo professor Gonzalo Pardo Beneyto (2020), vinculado ao departamento de estudos jurídicos da Universidade de Alicante (Espanha); dois artigos em inglês, o primeiro, de Neha Chatwani e Gazi Islam (2020), ambos autores vinculados ao setor de psicologia da Danube University Krems, Krems an der Donau (Áustria) e, o segundo artigo foi elaborado pelos professores Luiz Romeu de Freitas Júnior, Cíntia Rodrigues de Oliveira Medeiros e Valdir Machado Valadão Júnior (2021), afiliados à Universidade Federal de Uberlândia, elaborado conjuntamente com a professora Mayla Cristina Costa Maroni Saraiva, da Universidade de Brasília.

Para além da análise do idioma prevalente, há de se falar, também, no pronome pessoal utilizado pelos autores na escrita (se em primeira ou terceira pessoa). Observa-se, neste quesito, uma tendência tradicionalista de escrita em terceira pessoa, com destaque para área de administração, que congregou a maioria dos 75% dos artigos que teve sua redação formulada de

maneira impessoal, havendo, entretanto, a percepção de uma abertura para um modelo emergente (considerando-se o padrão mais usado no Brasil) de escrita em primeira pessoa, uma vez que os 25% restantes foram redigidos em áreas distintas, tais como educação, filosofia e administração.

No que concerne à abordagem dos objetivos (Tabela 2), quatro foram os tipos levantados. Deles, pouco mais de 60% dos estudos tiveram abordagem descritiva, em torno de 15% explicativa, em torno de 15% exploratória; e pouco mais de 6% são mistas. Pode-se observar que há uma alta complexidade nos tipos de pesquisas que costumam utilizar do arcabouço das lógicas institucionais, o que pode vir a justificar a parca quantidade de publicações que abordam a temática. Outro fator que corrobora com o argumento diz respeito ao fato de que a maioria das investigações do tema é qualitativa.

Tabela 2. Abordagens metodológicas (n= 33)

Abordagem	Tipo de Estudo	Frequência	%
Quanto ao problema	Qualitativa	26	78,79 %
	Quantitativa	4	12,12 %
	Mista	3	9,09 %
Quanto aos objetivos	Descritiva	21	63,64 %
	Explicativa	5	15,15 %
	Exploratória	5	15,15 %
	Mista (descritiva e exploratória)	2	6,06 %
Quanto aos procedimentos	Bibliográfico	10	30,30 %
	Estudo de caso	10	33,30 %
	Documental	5	15,15 %
	Revisão de Literatura	3	9,09 %
	Bibliométrico	2	6,06 %
	Levantamento	2	6,06 %
	Revisão sistemática	1	3,03 %

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à abordagem dos procedimentos, 30% das pesquisas são bibliográficas, as quais se caracterizam por serem baseadas em materiais já existentes, referentes ao pensamento de determinado autor ou, ainda, aquelas que têm o propósito de analisar vários posicionamentos sobre determinado assunto. Dos 10 manuscritos com abordagem de procedimentos bibliográfico, 6 se caracterizam como ensaios teóricos, os quais, em seu desenvolvimento, são trazidos às próprias conclusões dos autores para as reflexões descritas inicialmente como questionamentos, sendo que a principal característica é a elaboração de um texto baseado em opiniões e experiências individuais consistindo na exposição de ideias e pontos de vista específicos (Meneghetti, 2011).

Têm-se, ainda, que 1/3 das publicações foram elaboradas a partir de estudos de casos. As lógicas institucionais consistem em tema que exige do investigador uma profundidade e imersão (Morais *et al.*, 2022) para que sejam adequadamente aplicadas em um estudo, assim, não surpreende que

a grande maioria dos manuscritos seja qualitativa e de estudos de casos. Prediz a literatura que os estudos de casos demandam de triangulação de diferentes dados para que se consolidem as conclusões acerca do fenômeno investigado, haja vista isso, a maioria dos instrumentos de pesquisa utilizada contemplou um misto de dados documentais, entrevistas e técnicas de observação.

Os demais 33,40% dos 33 artigos analisados se subdividem em pesquisa documental, revisão da literatura, bibliométrica, levantamento e revisão sistemática. É importante relatar, aqui, a distinção entre os procedimentos metodológicos descritos como revisão de literatura, revisão sistemática e estudo bibliométrico.

Outra interessante questão analisada foi a presença de um marco temporal nos trabalhos. Percebe-se que as pesquisas com abordagem das lógicas institucionais, geralmente, realizam análises que contemplam dois momentos, um antes e um depois de períodos de mudanças. Assim sendo, observou-se que 22 publicações possuíam um marco temporal evidente, seja, por exemplo, decorrente da aplicação de um programa novo que viria a alterar a lógica vigente, seja a análise de momentos de crise de uma organização que culminaram com alterações substanciais em suas lógicas institucionais.

### Lógicas institucionais e suas temáticas

Para levantamento da primeira característica, tipos de lógicas utilizadas, optou-se por segmentar a análise das lógicas institucionais entre as utilizadas inicialmente por Friedland e Alford, 1991, quais sejam lógicas da religião, família, Estado, mercado, democracia, profissão, corporação e comunidade, das demais lógicas institucionais emergentes. Ante o exposto, verificou-se que 18 publicações exploraram as lógicas institucionais inicialmente propostas Friedland e Alford (1991) e 15 estudos trouxeram outras 16 lógicas complementares às do modelo de Friedland e Alford (1991), e aperfeiçoadas por Thornton (2008). As lógicas institucionais emergentes identificadas na amostra foram esquematizadas na Tabela 3.

Tabela 3. Lógicas institucionais emergentes

Lógicas Institucionais	Descrição
Lógica Militar	Refere-se às instâncias societárias e culturais, têm o Exército como organização coletiva, estando sua legitimidade no Estado. Tem como base de autoridade a hierarquia que, muitas vezes, é representada por bandeiras e brasões e a fonte de poder é a força física (Friedland & Alford, 1991; Thornton <i>et al.</i> , 2012; Ferreira, Rossoni & Oliveira, 2022).
Lógica Gerencial Militar	Refere-se à contestação nos princípios de organização. Ambiente de complexidade e dinamismo conflitante, tipo de organização burocrática e decisão centralizada (Friedland & Alford, 1991; Thornton <i>et al.</i> 2012; Ferreira, Rossoni & Oliveira, 2022).
Lógica da elite patrimonialista	Refere-se às barganhas, visando o benefício de um grupo específico e está associada a diversas más práticas. Executam estratégias para maximizar ganhos exclusivos desse grupo – o que é definido como imoral e, muitas vezes, infringe aspectos legais (Thornton <i>et al.</i> 2012; Lino & Aquino, 2020).
Lógica Intervencionista	Tem a mulher como sujeito, como paciente na prática de parto com o evento médico e como objetivo a confiança na ciência e no conhecimento técnico específico (Friedland & Alford, 1991; Thornton <i>et al.</i> 2012; Pichet & Crubellate, 2019).
Lógica natural de maternidade	Refere-se à mulher como protagonista, a prática o parto natural e objetivo o nascimento como evento natural (Friedland & Alford, 1991; Thornton <i>et al.</i> 2012; Pichet & Crubellate, 2019).
Lógica dos valores socialmente compartilhados	Refere-se aos valores profundamente enraizados trazendo uma abordagem que legitima e organiza o tempo e o espaço, fornecendo hábitos, competências e estilos que condicionam ações que podem envolver ações específicas (Thornton <i>et al.</i> 2012; Fernandes <i>et al.</i> , 2020).
Lógica humanitária	Refere-se aos princípios que podem ser visualizados como uma pirâmide, em que a humanidade está no ápice, seguida pelos princípios institucionais de independência, imparcialidade e neutralidade. A lógica humanitária tem por base os princípios da Convenção de Genebra (Chatwani & Islam, 2020).
Lógica cerimonial	Refere-se aos aspectos da funcionalidade técnica, mas interfere nas ações dos gestores que têm como base as informações disponibilizadas pelas funcionalidades técnicas (Thornton <i>et al.</i> 2012; Russo & Guerreiro, 2017).
Lógica coletivista	Refere-se à proteção da autonomia local, servindo a comunidade, a integração social é delimitada a um seletivo grupo que compartilha os mesmos esforços (Thornton, 2004; Teixeira & Roglio, 2015).
Lógica estruturacionista	Refere-se ao campo em que estrutura e agência se encontram rotineiramente envolvidas, sendo esse campo permeado por várias lógicas institucionais, trazendo à tona seus conflitos (Thornton <i>et al.</i> , 2012; Cruz, 2015).
Lógica da corrupção	Refere-se à transformação do comportamento corrupto e institucional do sujeito através da cognição individual levando a mudança de prática na sociedade (Thornton <i>et al.</i> , 2012; Costa Junior <i>et al.</i> , 2021).
Lógica de negócios	Tem como característica a retenção e propriedade dos resultados de pesquisas científicas e a exploração da sua comercialização (Thornton <i>et al.</i> , 2012; Silva & Crubellate, 2022).
Lógica da apropriação	Refere-se à ontologia construtivista como base, tendo as normas como determinante no comportamento dos atores (Mielnickuz, 2019).
Lógica da consequência	Refere-se à ontologia racionalista como base, tendo as identidades pré-definidas na interação com os atores (Mielnickuz, 2019).
Lógica comunicativa	Refere-se à ideia de agir comunicativamente apenas com o domínio de uma linguagem natural, destacando aspectos problemáticos do mundo (Berten, 2012).
Lógica discursiva	Refere-se ao abandono como base aos aspectos problemáticos do mundo, não sendo motivado racionalmente (Mielnickuz, 2019).

Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se que 24% dos artigos trazem novas lógicas institucionais observadas nos diferentes ambientes organizacionais, o que permite inferir a existência de várias lógicas institucionais que permeiam as organizações dos mais diversos ramos e que podem ser exploradas em estudos futuros.

A diversidade de ambientes organizacionais ou segmentos relacionados as lógicas complementares, pode ser observado na Figura 2.

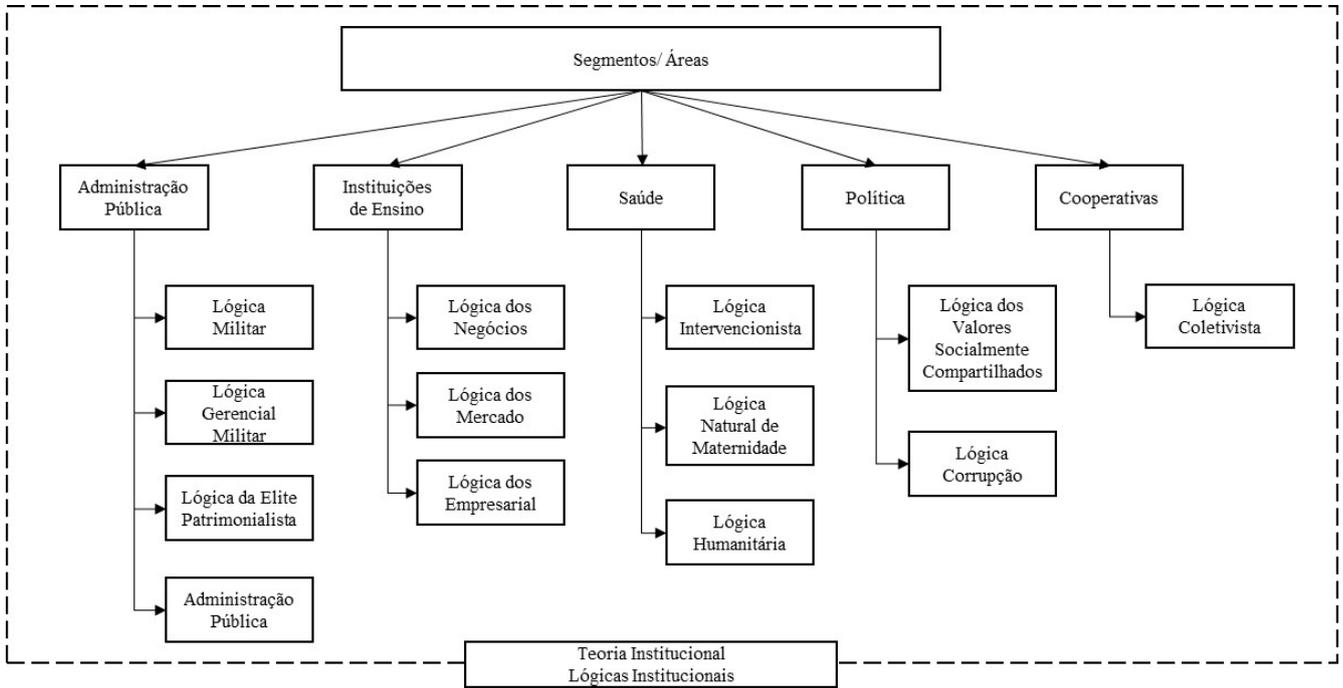


Figura 2. Lógicas Institucionais - segmentos  
 Fonte: Dados da pesquisa

A explicação da realidade, por meio das lógicas institucionais, pode se dar nos mais diversos ambientes, como em organizações humanitárias (Chatwani & Islam, 2020), financeiras (Russo & Guerreiro, 2017), cooperativas (Teixeira & Roglio, 2015), do setor privado (Soeiro, Miranda & Araújo, 2016, Paiva & Brito 2019; Alves & Silva, 2020), entidades ou programas do setor público (Klein & Mascarenhas, 2016, Gonçalves, Fregonesi & Moreira, 2020, Lino & Aquino, 2020, Aguiar & Aguiar, 2020, Ferreira, Rossoni & Oliveira, 2022, Cotrim & Ryngelblum, 2023), instituições de ensino (Felix & Guarido Filho, 2015; Lima & Amancio-Vieira, 2017, Fávero & Guimarães, 2019, Moutinho & Rabechini Junior, 2021), profissionais (Ayres, Sauerbronn & Fonseca, 2022), área da saúde (Picheth & Aquino, 2019), entre outros. O amplo leque de possibilidades de aplicação das lógicas institucionais evidencia diversas possibilidades de explorá-las em diferentes contextos e problemáticas.

Neste contexto, com vistas a auxiliar os pesquisadores das mais diversas áreas que se interessem pela temática das lógicas institucionais, buscou-se identificar as sugestões de pesquisas futuras presentes os artigos examinados, as quais foram sintetizadas na Tabela 4.

Tabela 4. Possibilidades de pesquisa

Autores	Sugestões de pesquisas futuras
Felix, Guarido Filho e Gonçalves (2015)	O estudo evidencia que o mimetismo constitui uma resposta a condições de incerteza, podendo gerar ambientes isomórficos. Contudo, embora haja uma tendência ao isomorfismo, é evidente que a homogeneidade não é plena. Diante disso, estudos futuros devem considerar a complexidade institucional e a multiplicidade de profissionais conjuntamente com a dinâmica de fortalecimento de lógicas institucionais distintas.
Klein e Mascarenhas (2016)	Pesquisas futuras devem contemplar a relevância das lógicas institucionais e aspectos culturais das carreiras públicas na investigação da motivação dos servidores. Devem, também, analisar como são construídas as carreiras na perspectiva racionalista, altruísta e pró-sociais, construindo novas perspectivas. Também é relevante o aprofundamento no conceito de rotatividade, o qual está diretamente ligado à ideia de motivação.
Versiani, Rezende e Pereira (2016)	Pesquisas futuras devem utilizar métodos quantitativos para investigar quais os elementos que constituem o campo organizacional das escolas básicas e apontar quais as lógicas institucionais estão associadas ao aprendizado escolar.
Silva e Crubellate (2016)	O estudo enfatiza os efeitos do modelo de financiamento sobre a autonomia de universidades públicas brasileiras, ressaltando que a complexidade das lógicas institucionais vigentes (acadêmica e de mercado) não necessariamente resultam em malefícios, pelo contrário, podem beneficiá-las. Nesse passo, destaca-se a possibilidade de novas investigações empíricas para compreender se a mudança do modelo de autonomia observável é factível, haja vista a diferença de arrecadação tributária existente entre os estados.
Soeiro, Miranda e Araújo (2016)	Pesquisas futuras podem investigar como as contradições institucionais acumuladas em um ambiente organizacional influenciam as lógicas concorrentes para a modificação da memória organizacional.
Zanin e Cunha (2020)	Pesquisas futuras podem se aprofundar nas árvores genealógicas entre o neoinstitucionalismo e lógicas institucionais, proporcionando melhor compreensão desta evolução.
Paiva e Brito (2019)	Os achados do estudo apresentam que o setor produtivo da cachaça de alambique do estado de Minas Gerais têm grande potencial de crescimento, haja vista que os produtores devem cumprir alguns requisitos e padrões específicos de qualidade que permitem melhor competição no mercado nacional e internacional. Logo, os autores sugerem que é necessário realizar mais estudos que relatem as possibilidades e desafios do setor produtivo neste segmento e as influências das lógicas.
Favero e Guimarães (2019)	Pesquisas futuras podem realizar uma comparação entre instituições de ensino público e privado, com vistas a efetuar uma comparação entre as lógicas institucionais (lógicas de mercado, burocrática, democracia, religião, família, profissões e corporações) e outras que possam emergir da investigação.
Lino e Aquino (2020)	Pesquisas futuras podem analisar casos nos tribunais de contas, que considerem as más práticas de suporte (i.e., reversão de pareceres, redução de transparência, interferência no planejamento da auditoria, etc.), más práticas embrionárias ou, o que mais pode estar inibindo o êxito da lógica elite-patrimonialista. Ademais, pode-se analisar o que aflige os agentes ligados à lógica técnica de assumir uma posição de resistência à lógica institucional dominante.
Chatwani e Islam (2020)	Pesquisas futuras podem examinar fontes internas de mudança nas lógicas que ocorrerem à medida que as práticas levam a repensar a natureza dos próprios princípios.
Freitas Junior <i>et al.</i> (2021)	O estudo contemplou as lógicas institucionais da corrupção dentro de quatro níveis e inferiram que é possível uma mudança de comportamento dos indivíduos a partir da compreensão da lógica institucional da corrupção. Neste sentido, pesquisas futuras podem considerar gestores públicos ou privados de outros países para fazer uma comparação com a lógica da corrupção encontrada no Brasil, além de analisar assuntos correlatos a questões morais, econômicas e sociais que estão associados à prática da corrupção. Outras pesquisas podem compreender a influência da mídia na mudança de comportamento dos indivíduos e dos custos sociais correlatos.
Cotrim e Ryngelblum (2023)	Os achados do estudo apontaram que a existência de diversas lógicas de campo promove uma disputa pela lógica que se tornará dominante, o que conduz a um processo de negociação cujo resultado é uma combinação que satisfaz os diversos envolvidos. Neste sentido, pesquisas futuras podem investigar novos elementos capazes de melhor elucidar o entendimento da Lei das Licitações, replicando-se o estudo em casos de conflitos entre lógicas múltiplas.

Fonte: Dados da pesquisa

Pode-se constatar que, de maneira geral, os estudos apresentaram contribuições à expansão do entendimento das diversas possibilidades de lógicas que podem estar presentes nas organizações, permitindo que se compreenda melhor certos eventos e papéis desempenhados pelos atores, além de proporcionar maior compreensão da capacidade que elas possuem de influenciar entendimentos, significados e práticas. Ademais, verifica-se que é vasto o campo para investigações futuras de lógicas institucionais, caracterizando-se assim em um amplo horizonte a ser explorado.

## Especificidades dos estudos de lógicas institucionais

Diversos são os fenômenos que podem ser investigados com o uso das lógicas institucionais, cujas discussões podem refletir na evolução e adaptação das instituições à medida que as sociedades e o ambiente global mudam. Sob a perspectiva das lógicas institucionais, algumas abordagens têm sido objeto de discussões como sustentabilidade e meio ambiente (Ren & Jackson, 2020), tecnologia e transformação digital (Aguiar & Aguiar, 2020), a dinâmica entre lógicas dominantes e a inserção de novas/emergentes (Teixeira & Roglio, 2015; Chaerki, Ribeiro e Ferreira, 2020), o papel dos valores e das emoções nas lógicas (Paiva & Brito, 2019; Fernandes *et al.*, 2020; Ayres *et al.*, 2022), contradições entre as lógicas (Soeiro, Miranda & Araújo, 2016; Russo & Guerreiro, 2017; Gonçalves *et al.*, 2018; Lino & Aquino, 2020; Ferreira *et al.*, 2022) desafios societários (Picheth & Aquino, 2019) etc.

Chaerki, Ribeiro e Ferreira, (2020) desenvolveram um ensaio teórico para elucidar elementos essenciais para traçar novos caminhos e possibilidades de pesquisa acerca da Teoria Institucional e, dentre um leque de possibilidades, ressaltam as lógicas institucionais, as quais permitem ampliar o nível de análise para explicar as relações institucionais. Explorando este e os demais manuscritos explorados nesta pesquisa, percebe-se que envolvem as dinâmicas, os processos e os mecanismos de transformação no campo organizacional sob a ótica das lógicas institucionais, de modo que, quando analisadas as mudanças estruturais em um determinado segmento, se utilizam da temática como forma de ampliar o conhecimento para investigar as relações institucionais no âmbito das mudanças.

Uma temática latente observada no portfólio bibliográfico investigado é a que aborda o papel dos valores das emoções nas lógicas institucionais. Esses pontos estão presentes nos artigos de Paiva e Brito (2019), que descreveram a configuração das lógicas institucionais no campo organizacional da cachaça alambique em Minas Gerais; de Fernandes *et al.* (2020) que investigaram o papel das emoções na lógica institucional do contexto político brasileiro e a forma como influencia as emoções de mulheres candidatas a cargos políticos; e de Ayres *et al.* (2022) que buscaram compreender como as lógicas institucionais podem influenciar o profissional contador na intenção de denunciar irregularidades. Constata-se que as abordagens permeiam o papel dos valores e emoções e como influenciam nas lógicas institucionais quando abordam a tradição e a cultura que remetem aos valores e emoções do cenário.

Outros estudos trazem para a discussão os paradoxos e tensões entre lógicas institucionais, quando tentam evidenciar como a interseção entre

lógicas ajudaram a compreender um determinado campo organizacional (Ferreira *et al.*, 2022); quando enfatizam organizações que são permeadas por lógicas institucionais incompatíveis ou conflitantes ou trabalham com contradições intuicionais (Soeiro, Miranda & Araújo, 2016; Gonçalves, *et al.* 2018; Lino & Aquino, 2020), ou, ainda, que contribuam com a compreensão sobre a percepção dos gestores, acerca da sociomaterialidade das práticas de Contabilidade Gerencial mais utilizada na organização, com base na lógica institucional cerimonial versus instrumental (Russo & Guerreiro, 2017).

Outro ponto a ser destacado diz respeito à relação entre as lógicas institucionais e as decisões tomadas nas organizações, uma vez que a análise, a partir das lentes das lógicas presentes nos ambientes, permite uma compreensão maior acerca dos conflitos e das inconsistências presentes dentro das organizações. Tal reflexão permite o vislumbre de oportunidades de mudanças e adequações dentro das organizações, estando diretamente relacionadas aos processos decisórios (Teixeira, Roglio & Ferreira, 2017).

Essas abordagens são algumas que, juntamente, com as possibilidades de pesquisas destacadas no tópico anterior, evidenciam caminhos para evolução e aprofundamento da temática de lógicas institucionais. Contudo, vale ressaltar aqui que a análise das lógicas institucionais requer atenção aos atores e contextos nos quais as práticas, direcionadas pelas lógicas, ocorrem e como eles afetam os processos de mudança. Por isso, é necessário que as investigações a respeito de lógicas institucionais sejam realizadas no respectivo contexto social que se encontram para que seja mais bem explicada, ou seja, pesquisas empíricas e em profundidade são as recomendadas.

## Considerações finais e recomendações

Esta pesquisa investigou quais as especificidades dos estudos publicados em periódicos nacionais que fazem uso da temática das lógicas institucionais. Diversas foram as especificidades observadas a partir do mapeamento científico do tema e o vislumbre de padrões na literatura; do apontamento dos autores que mais produzem na área; da constatação de outras lógicas institucionais existentes as quais ainda possuem uma abordagem incipiente; da compreensão de que há uma relação entre o momento de análise e o uso das lógicas institucionais, bem como a relação destas com a área de estudo e com as abordagens metodológicas utilizadas.

Assim, constatou-se que os estudos acerca das lógicas institucionais ainda oferecem uma ampla variedade de possibilidades de análises e que sua abordagem ainda está bastante pulverizada no que tocam as revistas que os publicam, bem como autores e instituições que os estudam. Há uma predominância de estudos na área da Administração, área esta que também apontou a maior quantidade de novos tipos de lógicas. Nesse contexto, de se evidenciar que, complementarmente às lógicas inicialmente propostas por Fridland e Alford (1991) (lógicas da religião, família, Estado, mercado, democracia, profissão, corporação e comunidade), foram descobertas outras 16 lógicas (militar, gerencial militar, da elite patrimonialista, da Administração pública, dos negócios, dos mercados, empresarial, intervencionista, natural

de maternidade, humanitária, dos valores socialmente compartilhados, da corrupção, e coletivista).

A evidenciação de tantos novos tipos de lógicas vem a corroborar com a ideia de que as lógicas são assunto complexo e que ainda possuem diversas possibilidades de estudos. Para além das diversas “novas” lógicas apontadas nos estudos, todos os artigos analisados destacam a importância de se investigar a temática de lógicas institucionais nas organizações. De modo geral, destacou-se que as lógicas institucionais mostram uma perspectiva útil para o ambiente organizacional, possibilitando o entendimento dos eventos e papéis que os agentes desempenham nesse meio. Isso porque a lógica institucional predominante no ambiente organizacional influencia a ação do agente, trazendo um processo de reflexão entre o indivíduo (nível micro) e os elementos estruturais (nível macro) dos envolvidos no processo. Nesta perspectiva, as lógicas mostram as relações dinâmicas entre indivíduo e estrutura, dando suporte institucional às mudanças (Klein & Mascarenhas, 2016; Picheth & Crubellate, 2019; Lino & Aquino, 2020; Fernandes *et al.*, 2020).

Quanto as contribuições teóricas, elas evidenciam um avanço significativo na Teoria Institucional, no sentido de identificar novas lógicas presentes nas organizações, destacando que cada segmento pode ter suas próprias configurações identificadas em meio a cultura organizacional. Constatou-se que campos complexos podem apresentar diferentes lógicas na mesma ordem e contraditórias entre si, e que elas têm o poder de influenciar entendimentos, significados e práticas relacionadas ao campo institucional (Cotrim & Ryngelblum, 2023). Assim, o estudo contribui ao fornecer uma análise mais aprofundada acerca dos estudos de lógicas institucionais no contexto brasileiro demonstrando a manifestação de diferentes lógicas de acordo com seus contextos organizacionais, corroborando com estudos de Lee e Lounsbury (2015), Zhao e Wry (2016), Wu *et al.*, (2023), Chen *et al.*, (2024) e Dagilien *et al.* (2024) os quais demonstram que certas lógicas específicas podem predominar em algumas organizações enquanto não se destacam em outras.

Durante a realização desta investigação, observaram-se algumas limitações tais como o fato de se ter utilizado apenas pesquisas publicadas em periódicos brasileiros, a delimitação de Qualis utilizada, as palavras-chave selecionadas, o fato de se ter limitado a busca de artigos publicados em revistas, não contemplando artigos de congressos, dissertações e teses. *Pari passu*, apresentam-se as possibilidades de estudos futuros, quais sejam: ampliação da base de pesquisa de maneira a contemplar os eventos, expansão de Qualis e busca em acervos internacionais; realização de pesquisas que abordem as lógicas institucionais emergentes; busca por padrões de lógicas institucionais em segmentos ou tipos de naturezas específicas de organizações; e estudos que contemplem as eventuais mudanças de lógicas decorrentes da pandemia.

## Referências

- Alves, M. F., & Silva, M. E. (2020). Lógica institucional da sustentabilidade no contexto de energia solar. *Revista Reúna*, 25(1), 35-53. <http://dx.doi.org/10.21714/2179-8834/2020v25n1p35-53>
- Aguiar, G. Q. M., & Aguiar, C. R. L. (2020). Políticas educacionais numa perspectiva neoliberal: uma análise crítica da proposta para o programa Future-se. *Movimento-revista de educação*, 7(13). <https://doi.org/10.22409/mov.v7i13.41418>
- Ayres, R. M., Sauerbronn, F. F., & Fonseca, A. C. P. D. D. (2022). Profissional de contabilidade e denúncia: uma tipologia de influência de lógicas institucionais. *Revista Contabilidade & Finanças*, 33, 248-264. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202112830>
- Beneyto, G. P. (2021). A transparência em dois municípios de grande população da comunidade valenciana: entre o isomorfismo mimético e a geração de legitimidade. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 26, 620-641. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.297.99172>
- Berten, A. (2012). Habermas, esfera pública, racionalização, aprendizado. *Problemata: Revista Internacional de Filosofia*, 3(2), 11-33.
- Casasnovas, G., & Ventresca, M. (2019). *Constructing organizations as actors: Insights from changes in research designs in the study of institutional logics*. In H. Hwang, J. A. Colyvas, & G. S. Drori (Eds.), *Agents, actors, actorhood: Institutional perspectives on the nature of agency, action, and authority*, 58, 135-160. Emerald Publishing Limited. DOI: 10.1108/S0733-558X20190000058009
- Chaerki, K. F., Ribeiro, G., & Ferreira, J. M. (2020). Entendendo a Teoria Institucional do ponto de vista sociológico. *Administração de Empresas em Revista*, 3(17), 231-246.
- Chatwani, N., & Islam, G. (2020). Humanitarian identifications: heterogeneous responses to institutional complexity at Médecins Sans Frontières. *Cadernos Ebape.br*, 18, 648-666. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200188x>
- Chaves, L. C., Ensslin, L., Ensslin, S. R., Valmorbidia, S. M. I., & Rosa, F. S. (2013). Sistemas de apoio à decisão: mapeamento e análise de conteúdo. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 12(1), 6-22. <https://doi.org/10.5329/RECADM.2013002>
- Chen, X., Wei, Y., & Wang, M. S. (2024). Institutional logics and organizational filters: Differential responses to innovation and environmentalism in China's cleantech sector. *Journal of Business Research*, 172, 114401. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114401>.
- Cotrim, R. R., & Ryngelblum, A. L. (2023). A regulamentação da nova lei de licitações: definição da lógica institucional prevalente em um campo. *Revista de Administração Contemporânea*, 27. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2023220078>.
- Cruz, G. (2015). A dinâmica institucional: uma reflexão sobre o alcance das instituições. *Revista de Ciências da Administração*, 17(42), 95-105.
- Dagjiliené, L., Varaniūtė, V., & Banionienė, J. (2024). Cultivating a sustainable and circular economy: The role of institutional logics in manufacturing companies. *Journal of Cleaner Production*, 434, 140363. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2023.140363>.
- Durand, R., & Thornton, P. H. (2018). Categorizing institutional logics, institutionalizing categories: A review of two literatures. *Academy of Management Annals*, 12(2), 631-658. <https://doi.org/10.5465/annals.2016.0089>

Favero, M. B., & Guimarães, A. F. (2019). Lógicas institucionais: um estudo em uma organização privada de ensino superior do Sul do Brasil. *Revista de Administração IMED*, 9(1), 150-166.

Felix, I. M. N., Guarido Filho, E. R., & Gonçalves, S. A. (2015). Isomorfismo normativo versus isomorfismo mandatário na adoção de práticas organizacionais. *Revista Organizações em Contexto*, 11(22), 383-419. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v11n22p383-419>

Ferreira, D. V. D. S., Rossoni, L., & Oliveira, C. R. D. (2022). Lógicas institucionais do policiamento comunitário: esquema analítico e agenda de pesquisa para o contexto brasileiro. *Revista de Administração Pública*, 56, 134-162. <https://doi.org/10.1590/0034-761220210122>

Fernandes, C., Lourenço, M. L., Frohlich, S., Silva, D. E. D., & Kai, F. O. (2021). Mulheres na política: emoções e desafios em dinâmicas institucionais complexas. *Cadernos Ebape.br*, 18, 1071-1081. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200006>

Freitas Júnior, L. R., Medeiros, C. R. O., Valadão Júnior, V., & Costa, M. C. (2021). The Institutional logic of corruption: an analysis by the discursive patterns of managers in Brazil. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(1), 19-35.

Friedland, R., & Alford, R. R. (1991). *Bringing society back in: symbols, practices and institutional contradiction*. In: Powell, W. W. & DiMaggio, P. J. *The new institutionalism in organizational analysis: 232- 263*. Chicago, IL: The University of Chicago Press.

Friedland, R. (2012). *The Institutional logics Perspective: A new approach to culture, Structure, and Process*. Patricia H. Thornton, William Ocasio & Michael Lounsbury (2012). The Institutional Logics Perspective: A new approach to Culture, Structure, and Process. Oxford: Oxford University Press. *M@n@gement*, 15(5), 583-595.

Gil, A. C. (2022). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (7. ed.) São Paulo: Atlas.

Greenwood, R. Raynard, M., Kodeih, F., Micelotta, E. R., & Lounsbury, M. (2011). Institutional complexity and organizational responses. *The Academy of Management Annals*, 5(1), 317-371.

Gonçalves, R. C. M. G., Fregonesi, M. S. F. A., & Moreira, V. B. (2020). Respostas a lógicas institucionais conflitantes: um estudo da participação nos lucros e resultados. *Organizações & Sociedade*, 27, 92 <https://doi.org/10.1590/1984-9270924>.

Klein, F. A., & Mascarenhas, A. O. (2016). Motivação, satisfação profissional e evasão no serviço público: o caso da carreira de especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental. *Revista de Administração Pública*, 50, 17-39. <https://doi.org/10.1590/0034-7612146562>

Ocasio, W., Thornton, P. H., & Lounsbury, M. (2017). Advances to the institutional logic's perspective. In R. Greenwood, C. Oliver, T. Lawrence, & R. E Meyer. (Eds.). *The Sage handbook of organizational institutionalism*, 2, 509-531.

Lee, M.-D.-P., & Lounsbury, M. (2015). Filtering institutional logics: community logic variation and differential responses to the institutional complexity of toxic waste. *Organization Science*, 26(3), 847-866.

Lima, C. E., & Amancio-Vieira, S. F. (2017). A institucionalização da temática da sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Londrina. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 11(5), 20-36. <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v11i5.1049>

- Lino, A. F., & Aquino, A. C. B. D. (2020). Práticas não adequadas nos tribunais de contas. *Revista de Administração Pública*, 54, 220-242. <https://doi.org/10.1590/0034-761220190270>
- Mielniczuk, F. P. (2019). Lógica da (in)apropriação? os problemas do construtivismo na análise do alargamento da União Europeia. *Estudos Internacionais*, 7(2), 7-20.
- Morais, R., Cougo, J. S., Brito, M. J., Brito, V. D. G. P., & Andrade, L. P. (2022). Produção científica sobre “Lógicas institucionais”: um estudo bibliométrico (1991-2021). *Revista Reúna*, 27(3), 85-108.
- Moutinho, J. D. A., & Rabechini Junior, R. (2021). Centro de pesquisa universitária: caracterização do ambiente de pesquisa. *Cadernos Ebape.br*, 19, 887-900. <https://doi.org/10.1590/1679-395120200178>
- Paiva, A. L. D., & Brito, M. J. D. (2019). A configuração das lógicas institucionais do campo da cachaça de alambique em Minas Gerais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 56, 701-718. <https://doi.org/10.1590/1234-56781806-94790560409>
- Picheth, S. F., & Crubellate, J. M. (2019). Mudança, lógicas institucionais e emergência de novos atores: a renaturalização da maternidade no Brasil. *Organizações & Sociedade*, 26, 486-512. <https://doi.org/10.1590/1984-9260905>
- Ren, S. & Jackson, S. E. (2020). HRM institutional entrepreneurship for sustainable business organizations. *Human Resource Management Review*, 3(30). <https://doi.org/10.1016/j.hmr.2019.100691>.
- Russo, P. T., & Guerreiro, R. (2017). Percepção sobre a sociomaterialidade das práticas de contabilidade gerencial. *Revista de Administração de Empresas*, 57, 567-584. <https://doi.org/10.1590/S0034-759020170605>
- Silva, F. R., & Crubellate, J. M. (2016). Complexidade institucional: um estudo bibliométrico na publicação recente em teoria institucional. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 15(2), 116-132. <https://doi.org/10.21529/RECADM.2016009>
- Silva, T. A. D., & Crubellate, J. M. (2022). Efeitos do modelo de financiamento na autonomia das universidades públicas: análise sob o enfoque institucional. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 28, 33-63. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.339.116549>
- Smets, M., & Jarzabkowski, P. (2013). Reconstructing institutional complexity in practice: a relational model of institutional work and complexity. *Human Relations*, 66(10), 1279-1309. <https://doi.org/10.1177/00187267124714>
- Soeiro, T., Miranda, L. C., & Araújo, J. G. N. (2016). Contradição institucional e mudança na alta administração: O caso de uma empresa nordestina de tecnologia de informação. *Revista Universo Contábil*, 12(1), 162-177.
- Teixeira, M. G., & Roglio, K. D. D. (2015). As influências da dinâmica de lógicas institucionais na trajetória organizacional: o caso da Cooperativa Veiling Holambra. *Brazilian Business Review*, 12(1), 1. <http://dx.doi.org/10.15728/bbr.2015.12.1.1>
- Teixeira, M. G., Roglio, K. D. D., & Ferreira, J. M. (2017). Reflexões ao campo de processo decisório a partir da abordagem de lógicas institucionais. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, 10(4), 668-687.
- Thornton, P. H., & Ocasio, W. (2008). Institutional Logics. In: R. Greenwood *et al.* (Orgs.). *The Sage Handbook of Organizational Institutionalism*. Sage. 99-129.

Thornton, P. H., Ocasio, W., & Lounsbury, M. (2012). *The institutional logics perspective: A new approach to culture, structure, and process*. Oxford University Press on Demand.

Thornton, P. H. (2015). Culture and institutional logics. In James D. Wright, (Ed). *International encyclopedia of the social & behavioral sciences*, 5, (2. Ed.), 550-556). Amsterdam, Netherlands: Elsevier.

Versiani, Â. F., Rezende, S. F. L., & Pereira, A. C. (2016). Contribuições da Teoria Institucional para a análise da gestão de escolas: Um estudo de caso de escola pública brasileira bem sucedida nos índices de desempenho da educação básica. *REAd. Revista Eletrônica de Administração*, 22, 193-224. <https://doi.org/10.1590/1413-2311.0312015.57041>

Zanin, M. L., & Cunha, J. C. (2020). Tendências e oportunidades em lógicas institucionais: um estudo baseado em pareamento bibliográfico. *Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 19(1), 04-32. <https://doi.org/10.5585/riae.v19i1.13926>.

Wanderley, C., & Souza, G. H. C. (2019). As lógicas institucionais incorporadas ao *Balanced Scorecard* (BSC): um modelo para estudar a adaptação do BSC. *Revista Universo Contábil*, 14(3), 112-134. <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.2018322>

Wu, X., Tan, X., & Wang, X. (2023). The institutional logics perspective in management and organizational studies. *Journal of Business Research*, 167, 114183. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2023.114183>.

## Agradecimentos

As autoras agradecem aos avaliadores da Revista Eletrônica de Ciência Administrativa (RECADM) pelas significativas contribuições para melhoria do manuscrito.